

Jorge Oliveira Duarte – Jorge Marubo
Conselho Indígena do Javari - CIVAJA

Mesa: Etnodesenvolvimento, mercado e mecanismos de fomento: as possibilidades reais de desenvolvimento sustentado para sociedades indígenas. Eu sou Jorge Marubo, secretário do CIVAJA. A região do vale do Javari é muito distante e esquecida. Tanto os índios quanto os não-índios sofrem com a falta de alternativas econômicas, a população em geral daquele município é totalmente abandonada. Não há qualquer iniciativa econômica do município naquela região, e só recentemente conseguimos fazer alguma coisa para melhorar isto. O Conselho Indígena do Vale do Javari, através do CTA - Centro de Trabalhadores da Amazônia, fez um levantamento do potencial sócio-econômico da área para ver de que maneira poderíamos começar a buscar um meio de auto-sustentação para os povos indígenas daquela região. Para fazer este trabalho, pedimos a cooperação de agências financiadoras internacionais e, graças a deus, conseguimos ajuda, nosso projeto está sendo realizado, por enquanto em fase de experiência. Se tudo der certo, teremos muita coisa a fazer no futuro. O projeto tem o apoio do Ministério do Meio Ambiente e está voltado não apenas para os índios do vale do Javari, mas também para os ribeirinhos. Pensamos neles também, 50% do projeto será para os ribeirinhos e os outros 50% para os índios. Percebemos que não há diferença no sofrimento dos índios e dos não-índios, é tudo igual.

Quando se fala em desenvolvimento econômico, vemos muitas dificuldades, porque falta educação e saúde na região. Com essa nova política do governo brasileiro, estes dois setores ficaram totalmente abandonados lá. Antes de eu sair, há duas semanas atrás, estava ocorrendo esta transição, o repasse do sistema de saúde indígena para a Fundação Nacional de Saúde – FNS. Ao longo desta transição já morreram 7 pessoas: quando a gente corre para a FUNAI, ela diz que nós temos que procurar a FNS, quando a gente corre para a FNS, eles dizem que nós temos que correr para a FUNAI. Então, estamos passando por uma situação muito difícil, não só em relação às atividades econômicas mas também quanto à saúde e à educação.

O CIVAJA já começou a fazer alguma coisa no plano econômico, pois não queremos que alguém chegue lá e faça as coisas por nós. Temos consciência de que nós mesmos é que temos que fazer as coisas e, graças a deus, está tudo correndo bem, nosso trabalho está sendo aprovado tanto pelas nossas comunidades quanto pelos ribeirinhos. Temos tido um apoio muito grande da população ribeirinha, ela está acreditando mais no CIVAJA do que no município, porque nós conscientizamos eles, ajudamos, fizemos assembleias, pedimos apoio da cooperação internacional e fomos atendidos. O trabalho do governo do estado e do prefeito é que está precário naquela área.

Uma vez participei da reunião do Conselho de Educação Escolar Indígena do estado do Amazonas e fiquei preocupado quando ouvi que a educação do índio tem que ser diferenciada. Como é que eles vão fazer uma educação melhor para os índios se até para os municípios a educação é precária? Eu sou estudante do ensino médio lá, naquele município, e sei que as escolas estão todas destruídas. Na época da campanha, da eleição passada, o governo do estado prometeu muito, disse que ia melhorar as escolas, mas tudo foi destruído. Os alunos agora estão estudando nos bares, nas casas, porque não dá mais para estudar nas escolas. Há três escolas estaduais e todas estão destruídas, não há interesse por

parte das autoridades daquela região em melhorar a situação. Todas as vezes que eu participo de reuniões, de grandes encontros, eu coloco isto para que todos fiquem sabendo. Talvez vocês queiram ajudar, não apenas aos povos indígenas, mas aos não-índios também. Obrigado.